**Homilia na Festa da Eucaristia (Primeira Comunhão)**

Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo B 2024

«*Mestre, onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?*» (Mc 14, 12). Gostaria de responder a esta pergunta fixando-me em três imagens do Evangelho que acabámos de ouvir (Mc 14, 12-16.22-26): o **cântaro de água**, a **sala grande** e o **gesto da fração do Pão**.

**1. O cântaro de água** (cf. Mc 14, 13)**:** a primeira é a imagem do homem que traz um cântaro de água. O cântaro de água é um sinal que leva a pensar em cada um de nós, à procura de uma fonte de água, que lhe mate a sede! Todos nós caminhamos na vida com um cântaro na mão: todos e cada um de nós tem sede e fome de amor, sede e fome de alegria, de uma vida bem-sucedida, sede e fome de um mundo mais humano. E, para matar esta sede, não basta a água, os corantes e conservantes… as coisas deste mundo, pois trata-se de uma sede mais profunda, que só Deus pode satisfazer. Portanto, para celebrarmos a Eucaristia, é preciso antes de mais nada **reconhecer a nossa própria sede de Deus**. **É a sede de Deus que nos leva à Eucaristia. Se vier a faltar esta sede, as nossas celebrações tornar-se-ão sempre áridas, por mais belas que sejam!**

**2. A imagem da sala grande** (Mc 14,15)**, no andar de cima:** a segunda imagem é a da grande sala no andar de cima. A Eucaristia chama-nos a subir “*ao andar de cima*”; subir acima de nós; a Eucaristia leva-nos até Deus, eleva-nos acima dos nossos interesses individuais; faz-nos ver o mundo e os outros com os olhos de Deus. Mas esta sala é uma sala grande, ampla: a Eucaristia pede-nos um coração grande, para dar lugar a um pequeno bocado de pão. Deus faz-Se pequeno como um bocado de pão e, por isso mesmo, é preciso ter um coração grande para O poder reconhecer, adorar e acolher. Não queiramos que o nosso coração seja um quarto escuro, um quarto acanhado. **Faz falta uma sala grande, quer dizer, é preciso alargar o coração. A própria Igreja deve ser uma sala grande**, uma comunidade de braços abertos, capaz de incluir, acolher, integrar e caminhar com todos.

**3. A fração do Pão** (Mc 14,22)**:** por fim, a terceira imagem: a imagem de Jesus que parte e reparte o Pão. Também este gesto é desconcertante. É o Senhor que não exige sacrifícios, não sacrifica animais, nem pessoas; sacrifica-Se a Si mesmo. É o Senhor que não pede nada, mas dá tudo, dá-Se a si mesmo. Tal foi a marca impressa por este gesto de Jesus, ao partir o Pão, que a “*Fração do Pão*” se tornou o primeiro nome da Eucaristia. Os primeiros cristãos, fiéis ao mandato de Jesus – «Fazei isto em memória de Mim» – “*eram assíduos à fração do pão*” (At 2,42), não faltavam à Eucaristia. E sabiam depois pôr tudo em comum, repartindo o pão de cada dia.

Irmãos e irmãs, queridos meninos e meninas:

1. **Como o homem da bilha de água**, tenhamos sempre no coração a arder este desejo, esta sede, do encontro com Jesus, que é fonte de água-viva. Ele é o verdadeiro Pão da Vida. Tenhamos sede e fome de Jesus. Sem isto, a «Eucaristia» pode parecer uma «seca» e não uma «fonte de vida». E tornemo-nos, todos, irmãos e irmãs, uma Igreja de cântaro na mão, isto é, uma comunidade, que desperta a sede de Deus nos outros e lhes sacia esta sede de uma vida plena. Sejamos pessoas capazes de transformar *a água em vinho*, de transformar a tristeza em alegria, as dificuldades em oportunidades.
2. **Como os discípulos que sobem à sala grande, no andar superior**, façamos do nosso coração aquela sala de cima, a sala espaçosa e acolhedora, onde Jesus possa entrar e onde possam entrar todos os que Jesus ama. Na nossa própria Casa, haja um “espaço” mais amplo para Jesus. E nunca esqueçamos: nesta casa grande, nesta Casa Comum, nesta sala espaçosa, nesta Igreja, se eu vier a faltar, fica um lugar vazio, um lugar triste. Que este espaço amplo da sala de cima me recorde: Jesus quer senta-me à mesa com Ele. Não vou ser indelicado e recusar o convite. Vou eu e a minha família. Vamos todos com alegria, para a Casa do Senhor!
3. Partilhemos o Pão com todos. Não podemos partir o Pão eucarístico, na Eucaristia, se não partilharmos, com os outros o pão quotidiano, o pão da cultura, o pão do essencial. Olhai: não somos apenas nós que reconhecemos Jesus «ao partir do Pão» na Eucaristia. Sejam os outros a reconhecer Jesus presente em nós, quando repartimos com eles o pão de cada dia. Deste modo, como se diz no Congresso Eucarístico, que está a decorrer em Braga, partilhando o pão, a Eucaristia faz-nos também partilhar a esperança num mundo melhor.
4. Irmãos e irmãs; meninos e meninas, neste dia tão especial para todos nós:

Fazei do vosso coração um cântaro, cheio da presença de Jesus.

Fazei do vosso coração uma sala superior e ampla, onde Jesus tenha o primeiro lugar.

Fazei do vosso coração, um altar, pronto a partilhar o Pão da Eucaristia e o pão de cada dia!

Nota: Homilia inspirada numa Homilia do Papa Francisco, 6.6.2021